

ANNO VI

Cuiabá - Dezembro - 1909

NUM. 12

Revista MATTO-GROSSO

De SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E VARIEDADES



Este penhor sincero
de
entranhado amor e veneração profunda
as educandos e Salesianos a seu
insuperável apostolo dos selvicolas

Padre Antonio M. Malan

na afortunada recorrencia de hoje
muito grato
16-12-1909

SALVE!

Rev.^{mo} P. Antonio Malan



A homens que merecem o título de grandes, devido á elevação do proprio talento, patenteada pelas scintillações da intelligencia, e outros são grandes, pelas qualidades e virtudes com que exornam o proprio coração.

Porém, quando na vida do mesmo individuo, ao talento se entrelaçam virtudes as mais acrisoladas, então vai elle tomand' as proporções gigantescas, attrahe e captiva as sympathias de quantos com elle dividem a vida no trabalho e no ideal; é pouco, sua personalidade aureolada da estima e veneração de quantos o conhecem, vive, qual magica visão, na mente de todos abençoada, querida, venerada, perpassando as distancias, os territorios, por vezes, varias nações.

Esta é a figura attraente, sympathica e grandiosa que apresenta o Revm. Sr. P. Antonio M. Malan, o prorecto Inspector das Missões Salesianas, em o nosso Estado.

No difficil officio de lente e educador, levou alta fama no Collegio de Villa Colon, (Montevideo) onde exerceu os melindrosos cargos de Director de estudos e Vice-Reitor, traduzindo, á perfeição, o systema preventivo, proprio dos salesianos, e que resultados invejaveis sempre proporciona, quando, á risca, praticado.

Lá, de presente, ainda viva está sua memoria, e a saudade intensa que deixou verifica-se pelas visitas numero-

SALVE!

sissimas, que antigos alumnos lhe fazem, quando em suas viagens, por lá passa.

Como Director do merecidamente conceituado "Lyceu S. Gonçalo", em Cuiabá, que de 1894 á 1900 esteve sob a sua proficiente direcção, mostrou-se educador proecto, homem de convicções firmes e certeiras, homem esforçado, que de frente das mais graves difficuldades permanece inabalavel, certo de cantar mais uma victoria, porque baseado no justo, no honesto, orientado no bem.

Em 1900 foi nomeado Inspector ou Provincial, em Matto Grosso, da emerita sociedade Salesiana. Alegriaram-se então, quantos n'elle conheceram o homem de apurado tino directivo, certos que no novo cargo, mais extenso campo abrir-se-ia á sua actividade excepcional e ao seu zelo de verdadeiro apostolo, e mais copiosos seriam os fructos de seus labores.

Na verdade, sua actividade e zelo tomaram dilatadas proporções, seu campo não era mais o estreito ambito de um Gynmasio; mas uma provincia; fitando elle pois mais além os olhares perscrutadores, viu a necessidade que se augmentassem os collegios dirigidos pela benemerita Sociedade Salesiana, que tanto merece a estima dos bons e dos verdadeiros patriotas como obra eminentemente educadora, e de subito, emprehendeu a fundação do Collegio Santa Thereza, na cidade de Corumbá.

Nobre arauto do bem, pioneiro dos grandes ideaes, o P. Malan, o zeloso sacerdote, descortinou outro campo immenso, que a Providencia preparára á Missão Salesiana: A catechese de nossos selvícolas, que abandonados percorrem as florestas virgens do Estado, e, forças dispersas e inuteis, se perdem e se consomem mutuamente, ameaçando até as pacificas villas e aldeias do nosso exten-

SALVE!

so Estado, derramando, não raro, o rubro sangue de nossos innocentes concidadãos.

O Revm. P. Malan, multiplicando as forças começou a grande obra da catechese, que presentemente honra o nosso Estado, pelo brilhante resultado obtido até o dia de hoje, e que mais promette no futuro.

O viandante que de Cuiabá se dirige á capital Goiana, admira-se e fica estatico no visitar as Colonias do Sagrado Coração, Barreiro á cima, e da Immaculada Conceição, no Garça.

Lá, contempla elle, ao lado da pobre moradia dos Missionarios Salesianos, os ranchos dos boróros, que attrahidos pela caridade dos devotados Sacerdotes, que lhes proporeiona a facilidade da vida, abandonaram suas aldeias no interior, uniram-se a formar uma sociedade por emquanto elementar, mas, ao extremo promettedora.

Vê, outrosim escolas, para os 200 meninos boróros, onde apprendem a leitura, a escripta, o calculo, além das noções mais necessarias e importantes de agricultura, e outros misteres da lavôura.

Não é facil imaginar a somma de sacrificios e fadigas gastas pelos Salesianos, onde pôr em estado tão florecente, as duas colonias; mais difficil é idear a coragem heroica, a firmeza de caracter inflexivel e inquebrantavel do Rmo. Snr. P. Antonio Malan, a cujas qualidades e competencia devem-se attribuir os optimos resultados.

Sua vida synthetisa-se n'um sacrificio continuo, que visa o resultado completo da grandiosa catechese, não poupando suores e despezas: sacrificios e suores, que sobem de ponto, si se considera que a catechese foi sempre o meio mais convinavel para trazer á civilisação populações barbaras; mas a catechese moderna, não se limita a baptisar o gentio, porque a agua baptismal já não basta

SALVE!

para arrancar a barbaria: deve formar homens de trabalho, lavradores e artífices.

Prova de quanto a Missão Salesiana, tendo a testa o Rmo. Snr. P. Malan, o *pastor das selvas*, tenha conseguido n'essa obra importantissima, foi o espectáculo que 21 dos nossos brazis, tocando seus maviosos e afinados instrumentos, offereceram na Exposição do Rio de Janeiro, acontecimento unico na historia, e que está no dominio publico.

Correram ahi pelas arterias e pelos nervos das estradas maritimas e terrestres, tudo quanto o paiz encerra de precioso, em ligeira amostra de suas riquezas, que seriam fabulosas se não fossem reaes:—revelação deslumbrante e inesperada quasi...

E ao lado das riquezas opulentas do sólo, a tribu de gentios de Matto Grosso, tão civilizados que já soletravam a arte divina.

Hoje pois que o estimado Sacerdote completa mais um anno de sua preciosa existencia, da qual, 15, gastos ao engrandecimento do nosso querido Brasil, que, tanto extremee: alegram-se immensamente quantos com elle dividem os ideaes de creença e de progresso, alegram-se mesmo aquelles cujas creenças são contrarias ou divergentes, pois, reconhecem todos no Rmo. P. Malan, um homem esforçado que se inspira n'um ideal grandioso e philantropico, e que se bate virilmente ao seu conseguimento com todas as forças da esclarecida intelligencia, e de uma energia inquebrantavel.

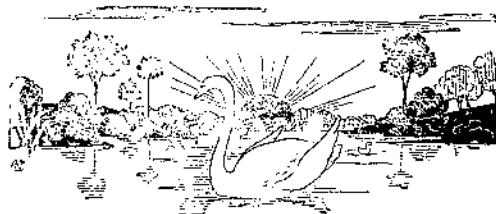
Os mais pessimistas não lhe negam os meritos, e chamando-o de artista, confirmam a opinião publica, que o julga artista educador, artista do progresso, artista que introduziu na propria lavoura instrumentos, aqui desconhecidos e racionais, e que terão como resultado, em o

SALVE!

nosso Estado, o progresso da agricultura theorica e pratica, de que tanto precisamos.

A chacara-modelo de Coxipó, é ampla prova a quanto affirmo.

A Revista "Matto Grosso", dedicando este numero a personalidade do sympathico e preclaro Inspector Salesiano, quer, por quanto pode, exaltar os merecimentos e a virtude do festejado, continuando nobremente em seu programma, que é cooperar ao engrandecimento do nosso Estado, apontando sempre os campeões que são os pioneiros do bem e do progresso, para que sirvam de exemplo e incentivo a quantos extremecem o torrão natal.



AO REV. P. ANTONIO M. MALAN

No dia do seu aniversário

Quem és tu? quem és tu? nobre viajador,
Que sem termo caminhas mundo inteiro,
A suportar o dór,
A vingança, a saudade, o negro fel
Da sorte, da irrisão tanto tropel,
Da immensidade o horror?!...
Qual é tua arma, intrepido soldado?
Qual é tua missão? — Ir arrejado
Conduzir a Jesus!...
Vai, oh campeão, nos valles e campinas,
Diffundindo de Deus as sãs doutrinas,
Cujo emblema é a cruz!...
Sim! Vai, insigne apostolo do bem:
Em ti os christãos, em ti a virtude tem
Invicto defensor!...
Alem, nas serranias... nas florestas
Com carinho te esperam almas nestas, —
Missionario do amor!...
Nobre atleta! nos olhos teus fulgura
De bondade irradiação tão doce e pura
Qual do paterno olhar!...
Da virtude és o espelho crystallino;
Da religião o arauto, o paladino
O erto a derribar!...
De D. Bosco, esse pai da humanidade,
Esse arauto e pharol da moral le.
E's viva encarnação!...
Oh! missionario! a patria minha é grande,
E luz natural em profusão expande
Sobre a tua missão!...
Alma de heróe! na tua fronte angusta
Da fé o laurel esplendido se ajusta
Com fulgor a brilhar!...
Prosegue na conquista sacrosanta,
De extender de D. Bosco a arvore santa
P'm o povo se alegrar!...
Eu te saúdo, ó nobre Gedeão!
Que sabiamente guias a legião
Dos soldados de Deus!
Entre outros tantos que aqui vão dispersos,
Onsei trazer tambem n'estes versos
Os cumprimentos meus!...

Cuiabá, 15 - XII - 1900.

João Nunes da Cunha.

Amor e gratidão

Ao Revm. Sr. P. Antonio Malan

No seu dia natalicio

Ri-se natura linda, e se engrinalda
Purpureo-roxa a inspiradora aurora,
Apparecem á flux. em bôa hora.
Nuvens de colibris côr d'esmeralda...

Tudo é festa e alegria, desde a faldá
Ominosa dos montes, té a demora
Núa e esquecida, onde o pobre mora
Improbo, em seu labor ao sol que escalda...

Os cordeirinhos saltam pelos trilhos,
Myríades de insectos se dispõe
A entoar do hymno matinal o início...

Ligeiro o coração de vossos filhos
A palpitar do jubilo se põe.
No vosso anniversario natalicio...

Por vos felicitar no bello dia
Anniversario, sempre a nós tão caro,
Das harmonias quíz não ser avaro,
Revendo as normas da gentil poesia,

E a Musa então, julgando que podia,
Irreflectidamente o com descaro,
Nobilitar-se, prova fêl amaro
Sentindo a falta de calor que a lia...

Por isso roga recebaes co'amor
Per brando rosto, o tão potente afan
Ou que fuctou, p'ra este soneto por...

Todos, os corações, esta manhã,
Offertamos-vos nós com grande ardor,
Reuerendo Senhor Padre Malan!...

Discurso

Proferido pelo Rdo. P. Luiz Montuschi, na academia Musico-Dramatico-Litteraria, no Lyceu "São Gonçalo," aos 16-12-1909.

*Revermo. Sr. P. Antonio Malan, d.d. Inspector da
Missão Salesiana.*

Exmas. Sras.

Exmos. Srs.

Amados Alumnos.

RÖHRBACHER, uma d'essas raras e encyclopedicas mentalidades que, no mundo fulguram rutilantes, deixando após scintillações intensissimas que descorrinam e resolvem questões as mais delicadas, instruindo e orientando sempre intelligencias, em sua monumental obra: Historia Universal da Igreja, escreveu: «Deus manda á humanidade os homens mais extraordinarios por virtude e saber, conforme mais criticos são os tempos, e mais intensa é a guerra que os espiritos sectarios fazem á sua Igreja.»

Profunda sentença comprovada pela historia!

Ora, no seculo XIX, uma tempestade medonha levantára-se acossando a Igreja, que placida, apresentando o invencivel flanco, serena levantava o livro do Evangelho, a caminhar sobre o oceano dos tempos, soffrendo e abençoando, perdendo e attrahindo.

A Europa tinha-se desnortado de sua trajectoria civilisadora!

A França, no seculo anterior, tinha sido primeiramente o campo das theorias dos Encyclopedistas, em seguida, hediondo campo de lucta e morte, originadas pelos principios de uma philosophia erroneamente assim chamada.

Deu ella raro exemplo de quanto é terrivel o homem, quando abandonado a suas paixões, mostrando

d'atenção o acerto, em mais tarde, sentenciar De Mais-tre: «Tudo basea-se no altar e no Crucificado. tire-o, e vereis o mundo inteiro calir na barbaria.»

Os exemplos de uma nação profundamente influem sobre as outras; a Italia, copiando o exemplo da nação li-mitrophe, adoptou os falsos principios philosophicos na educação da mocidade; as seitas heterodoxas tomaram a vanguarda, e o grito de Voltaire: «morra o infame» e-choou lugubre, medonho, assustador, nas planicies do Pi-emonte ameaçando alagar, qual torrente impetuosa, a in-teira peninsula.

Então Deus suscita uma figura gigante: D. Bosco.

O grande educador se apresenta ao mundo civilisa-do, revestido do duplo character: de sacerdote e de cidadão. Um amor immenso elle devotava como cidadão a sua pa-tria; e esse amor tornava-se ainda mais vivo e mais inten-so porque originado pelo coração de um sacr. lote.

Na dupla qualidade de cidadão e sacerdote, decide oppôr barreira ao grande mal, que irrompe e se avoluma, cuidando da educação da mocidade; e, com uma energia inquebrantavel, alcança lançar a semente d'aquella arvo-re magestosa que desde os insuspeitos liberaes: Ratazzi, Camillo Cavour, até Cesar Lombroso, todos louvam e ad-miram.

O amor de D. Bosco, como cidadão para com a pa-tria, inspirava-lhe o sacrificio de si proprio e de quanto possuia para salvar a mocidade; o amor de D. Bosco pa-ra com a mocidade como sacerdote, visava não os estrei-tos limites de uma nação; pois o sacerdote quando se tra-ta de salvar almas não destingue patria ou nacionalida-de; abraçava a mocidade de todos os tempos e lugares.

O direito internacional Senhores, procurando definir a zona dos mares territoriaes, diz que—aguas desta ou d'aquella nação se devem reputar as que demoram em uma faixa cuja largura seja o alcance de um tiro de arti-llaria. Além é o oceano, immenso patrimonio communi de todas as nações.

Pois bem! ao mundo moral o sacerdote applica esta regra do direito.

A alma humana, nas suas cogitações terrenas é co-mo o navio que costeia o littoral de um paiz. navega em

aguas territoriaes. Quando porém, á semelhança da nave que desfralda as brancas velas, ella toma os seus grandes vôos em demanda do infinito—oh! então não mais existem direitos territoriaes: estamos em meio do oceano, no oceano religioso posto entre o abysmo que nos reclama, e o céu que nos protege.

E D. Bosco, como sacerdote, toma o vôo em demanda do infinito, envia seus filhos no mundo inteiro para que a mocidade seja salva e educada nos principios da sciencia e da sã moral.

*
* *

«A semelhança de um temporal que produz o transbordar das aguas e, no enovelamento das ondas, leva a destruição ás paragens mais longinquas, as doutrinas revolucionarias atravessaram o oceano e vieram abalar o socego da familia brasileira.»

Homens eminentes se levantaram na terra de S. Cruz, e com rara competencia, apontando o mal, subministravam os remedios, nunca recusando porém o auxilio que a caridade Evangelica de além mar offercia, antes, muitos d'elles, pedindo repetidas vezes, augmento de pessoal.

Bateram á humilde porta do Sacerdote Piemontez, para que a arvore Salesia aqui viesse estender seus ramos, produzir seus fructos.

Senhores, o campo é vasto, immenso; limitar-me-ei tão só ao nosso futuroso Estado de Matto-Grosso; tão rico e tão extenso; seu céu é de anil, suas entranhas são de ouro e de diamantes, sua extensão ignala a de varias nações Europeas.

O que nos falta pois, possuindo riquezas opulentissimas?!

Falta-nos primeiramente uma educação para a nossa mocidade, educação que provendo ás necessidades da vida presente, não esqueça aquellas de além tumulo.

Ora, quem mais intuiu essa necessidade, e se esforçou para preencher a lacuna, foi o Ilmo. e Revmo. Sr. P. Antonio Malan, que hoje merecidamente festejamos.

O homem educado é o que tem a verdade no espirito e a virtude no coração; disse-o um grande pensador.

N'essa definição tão simples e verdadeira, encontramos a formula que o Christianismo desenvolve no tempo; vemos o principio admiravel que o prorecto sacerdote, A. Malan, filho do veneravel D. Bosco, sempre procurou infundir no coração de seus educandos.

Triste, meus senhores, é a condição de um orphão, abandonado sem arrimo; sente-se elle perdido no oceano do mundo, sem guia, por vezes sem pão, paeece, chora: sempre começa uma vida dissipada.

Que tristeza! que desolação!

Orphãos tambem são aquelles cuja formação limita-se a apprender as letras e as sciencias, e não chegam a conhecer a existencia de um pae commum, que no céo vêla por nós, e nos ama; orphãos são todos quantos não chegam a conhecer os deveres e direitos que toda a creatura racional tem para com Elle; sim, são orphãos, e no torvelinho das paixões, mais tarde, no vendaval da desgraça, do soffrimento e da dôr, sentirão terrivelmente todo o peso esmagador de sua orphandade!

Que se entre vós, Exmos. Senhores, ha pessoas de crenças divergentes, e que mais se compadeçam ao contemplar o estado miserando do orphão que não tendo quem o extremeça, vê amortecida a rutila esperanza de um porvir bello e aprazível, tambem ellas, devem louvar o preclaro sacerdote A. Malan, porque n'este Lyceu azalha o pobre orphãozinho, educa-o, offerece-lhe gratuitamente um officio e a instrucção necessaria com que possa mais tarde arrostar e prover ás necessidades da vida. As escolas profissionaes demonstram quanto digo.

Nem podem objectar que a educação christã só se preoccupa de ganhar a patria do céo.

O catholico é obrigado a todos os seus deveres civicos, obrigado a aperfeicoar todas as suas faculdades, a praticar todas as virtudes em favor do proximo, em favor da patria, em favor da humanidade, para merecer as recompensas da patria celeste, como galardão de seus bons actos e como termo de sua perfeição moral, e a estes principios informa sua educação.

Viva pois o Rvmo. Padre Malan, que a este ideal inspira a primorosa educação das creanças pobres e desvalidas!

Senhores:

Ninguém desconhece que o povoamento do nosso Estado, é uma necessidade inadiável, pois sem elle, não poderemos aproveitar as fabulosas riquezas que a Providencia profusamente nos proporcionou; nem a lavoura, fonte abundante do bem estar material.

No entanto, em nossas florestas agglomeram-se os indios que, civilizados, seriam forças aproveitaveis, e com suas boas qualidades constituiriam uma grandeza! São conhecidas entre nós, as certeiras opiniões do Tenente Coronel Candido Mariano Rondon, o destemido paladino, o verdadeiro bandeirante do progresso, e que em todas as direcções cortou nossos sertões; ellas nos dizem clara e imparcialmente, o que é o indio, e demostram a grandeza assombrosa do nosso Estado, quando estiver civilizado o selvicola!

E Padre Malan, cujo amor ao Matto Grosso, é intensissimo, trabalhou, e trabalha com um zelo e firmeza superiores a qualquer elogio.

No Baureiro, e no rio Garça, vemos duas florescentes colonias que augmentam dia a dia: outras poderiamos admirar si não faltassem os meios, e mais ainda o pessoal.

Diante d'essa obra philantropica e christã, eu então um hymno de gloria para o zeloso missionario, queixoso, em não poder abrir quantas colonias em sua caridade almeja.

Quantas vezes não ouvi deslizarem-se de seus labios essas palavras: «Ah tivessesmos pessoal! tivessesmos pessoal!»

Talvez os thesouros de metal, ou os applausos e loures do capitolio arrancavam-lhe tão viva expressão?

«Oh! não, seu coração martellado na bigorna da fé não pede lantejoulas á riqueza, nem favos á colmeia da vaidade, nem palmas ao povo inconstante.

Seus olhos visam alturas supremas, alturas que dão vertigens aos pigmeus da terra-chã... visam a gloria de Deus, dentro da qual se agita, vive e fructifica o amor ao proximo, á sociedade e ao bem!...

P. Malan é o destemido missionario! «E o missionario permanece valente e gasta a vida inteira morren-

do pouco a pouco e sorrindo a cada instante.» Qual a causa d'esse anachronismo?

«E' porque bebe o licor do Espirito Santo, a agua que estanca a sede das venturas morredouras.

Foi essa agua que deu ao Brasil Anchieta, Nobrega, como tinha dado á Inglaterra o seu Agostinho, ás Indias Francisco Xavier, á França Vicente de Paula, á Italia D. Bosco, ao mundo inteiro esses milhões e milhões de apóstolos, desde Paulo de Tarso até o derradeiro catechista, sumido nas areias de Soudan, ou condemnado á canga pelo mandarin chinéz.»

Senhores, meu discurso vai longo e passa os limites da discreção: vou terminar.

Victor Hugo, ansiava por que um dia não houvesse mais França, nem Allemanha, nem Inglaterra mas os Estados Unidos da Europa. A suppressão das fronteiras internacionais é uma utopia na actualidade. Porém a idéa do aprimorado escriptor patentea uma alta e nobre aspiração humanitária. Também nós formulemos o desejo que appareça um dia, em que em nosso Estado, não haja mais nem Boróros, Cujabís, Cayapós, nem as tantas outras tribus que, nomades, andam a se destruírem mutuamente, incutindo receios nas villas do interior; ali, reunidas todas, debaixo da cruz, formem ellas um povo compacto, valente, destemido, trabalhador; e á sombra do pendão auri-verde cooperem ao progresso do nosso Estado, do nosso estremecido Brasil.

Este sonho traduzir-se-á na realidade, se admirando os exemplos do Revmo. P. Malan, lhe seguirmos a pista: aceitando seu methodo educativo, animando pela palavra e cooperação os seus esforços! Será esta a mais bella prova de veneração para com o festejado, de patriotismo para com o Brasil; e quando mais tarde a morte furtar o venerando P. Malan ao nosso meio, sobre seu túmulo repetiremos: foi um grande, foi um heroe: Matto-Grosso agradecido, o chora com saudade; então seu espirito desprendido das peias da materia alegrando-se nas regiões beatificas do além, continuará a estremecer nosso Estado, inspirando outros a cooperarem efficaçmente á grandeza de Matto-Grosso.

Tenho dito.



Estevão de Mendonça

Mais um anno de util e trabalhosa existencia completa no dia 25 do corrente, o digno matogrossense cujo nome encima estas linhas; e, por esse motivo, em sua homenagem, como testemunho do reconhecimento pela sua intelligente e activa collaboração desde o inicio de sua publicação; a Revista "Matto Grosso" dá á estampa o seu retrato.

Na historia dos nossos dias, Estevão de Mendonça é um vulto extremamente sympathico, não só pelos dotes admiraveis de seu coração, como tambem pelo patriotismo que lhe anima a acção, como homem de letras.

O que elle é, deve-o exclusivamente ao seu proprio esforço e ao seu decidido amor ao estudo.

O nosso intuito não é traçar-lhe a biographia mas render-lhe, como já dissemos, o culto da nossa homenagem, expressando, modesta, porém espontaneamente, a admiração que dedicamos aos seus meritos, e ás qualidades moraes que constituem o seu caracter.

Filho do Major João Anastasio Monteiro de Mendonça e D. Hermenegilda Fialho Monteiro de Mendonça, nasceu o distincto patricio nesta cidade de Cuyabá, em 25 de Dezembro de 1870.

Terminada a sua instrução primaria, Estevão de Mendonça matriculou-se no Seminario Episcopal, onde completou os seus estudos de preparatorios.

Começou, então, desde logo, a ardua vida de magisterio, tendo alcançado, por concursos, em 1898, a nomeação de lente cathedratico do Lyceu Cuyabano.

Alli, como professor de Geographia, em 1905, submetteu á consideração do Conselho Superior da Instrução Publica o seu bello livro — *Quadro Chorographico de Matto Grosso* — que, na opinião dos membros do mesmo Conselho, como de todos que se interessam sinceramente pelo progresso intellectual de Matto Grosso, «é uma obra que além do merito que revela pela correcção e elegancia de sua forma, veio preencher uma das mais peljitanes necessidades do ensino publico primario e complementar fornecendo á mocidade os conhecimentos necessarios da Historia e Geographia do Estado.»

Nenhum dos seus trabalhos revela tão bem a sua caracteristica como esse, publicado em 1906, porquanto, entre os livros dos archivos publicos, ha muitos annos, passa Estevão de Mendonça, o melhor de seu tempo, exhumando, com uma paciencia verdadeiramente patriotica, factos que illustra a historia de sua terra natal.

De collaboração com o distincto patricio Tenente Coronel Antonio Fernandes de Souza, deu á publicidade em 1905, a interessante revista — *O Archivo*, — publicação historica em que se depara o catalogo dos capitães generaes, juntas provisorias, presidentes e vice-presidentes que governaram Matto Grosso desde os tempos coloniacs até a proclamação da Republica, além de relatorios, roteiros de viagens e muitos outros documentos de subido valor historico e scientifico.

Nessa mesma época o Presidente do Estado, «usando da attribuição que lhe fora conferida pela lei provincial n. 561, de 27 de Novembro de 1880, resolveu, pelo decreto n. 168, abrir o credito necessario para a impressao e publicação dos trabalhos elaborados pelo Barão de Mel-

17/13

17

1a/2a/3a/4a

gaço, relativos a Matto-Grosso, e nomear para coordenar e dirigir a publicação dos mesmos trabalhos os cidadãos Estevão de Mendonça e Antonio Fernandes de Souza.»

Acceptando a honrosa incumbencia, independente de qualquer retribuição pecuniaria, os nomeados derão á publicidade, nesse mesmo anno, ao folheto — *Vias de Comunicações* — onde se encontram interessantes annotações.

Estevão de Mendonça tem tambem na imprensa local nome distincto.

Foi o principal redactor do *Pharol*, em 1889. e em 1894, da *Revista Luiz Murat*.

Collaborou nos seguintes jornaes: *A Tribuna*, *O Clarim*, *O Republicano* e *O Estudo*.

Pelas columnas d' *O Pharol*, o segundo do mesmo titulo, ainda ha bem pouco tempo, iniciou uma serie de artigos em que discutiu com intelligencia a palavra *Cuyabá* procurando determinar quer a orthographia que se lhe devedar, quer a sua verdadeira etymologia, discussão essa que foi posteriormente publicada em folheto.

Estevão de Mendonça é socio da *Sociedade de Geographia de Lisboa* e do *Instituto Historico e Geographico de São Paulo*.

Pelo auxilio e informações prestadas á commissão scientifica que aquí esteve estudando a nossa flora em 1895, a *Academia Real de Sciencias de Stokholmo* conferiu-lhe a medalha *Reguelli*.

Muitos, pois, são os meritos do nosso infatigavel e constante collaborador razão porque nos julgamos satisfeitos em apresentar-lhe pelo feliz acontecimento de seu anniversario natalicio as nossas sinceras felicitações.

10/12/95



Insectos nocivos ao cafeeiro



O cafeeiro é sujeito, como a maior parte das plantas frutíferas, a molestias parasitarias e que são occasionadas pelo calor muito intenso, pela baixa temperatura, pelo excesso de humidade, pelas intemperies e pela escassez de elementos nutritivos do solo.

As molestias de caracter parasitario pôdem ser vegetaes ou animaes.

Com o progresso scientifico da bacteriologia foi descoberta uma grande quantidade de molestias que os escriptores de antanho não mencionam.

Paulo Porto Alegre, em sua monografia sobre o cafeeiro, refere-se aos ratos de campo e a uma lagarta (*Elachista coffeella*) derivada de uma pequenina larva que vive sobre as folhas e fructos e tem a triste funcção de suffocar os arbustos, impedindo a aspiração do ar.

No reino animal, entre os insectos, um dos mais damnhinhos é o cupim, uma especie de formiga muito gulosa de qualquer qualidade de madeira e que constroe sua casa, um alto comoro de terra, unida ao tronco do cafeeiro. A destruição do cupim faz-se por meio de insecticidas. Ha ainda muitas e variadas especies de formigas, entre as quaes a «quenquen», mas o inimigo impla-

cavel de todas as plantas é a saúva. Para a sua destruição todo o bom agricultor não poupa sacrificios, mas desgraçadamente a sua acção é muitas vezes annullada pela indiferença de outros agricultores, porque não existe uma lei rural, que seria neste caso de um alcance extraordinario para tornar obrigatoria a destruição de todos os formigueiros, verdadeiros viveiros de tanajuras (a femia da saúva) que periodicamente se espalham por toda parte.

É grande o numero dos processos aconselhados e privilegiados para a destruição dessas formigas e todo o processo, em via de regra, é bom, dependendo a efficacia dos resultados da pratica, do modo de fazer e da diligencia daquelle que pratica a operação.

Tentou-se a propaganda de uma especie de formigas, (*Praenolepis fulva*), vulgarmente conhecidas por «vigomas», «cuyabanas», «paraguayas» etc., que, dizia-se, são inimigas e destruidoras das saúvas, mas essa affirmativa encontrou muitos oppositores, de forma que a tentativa não foi avante.

Osapparelhos que servem para destruir as formigas são instrumentos com que se faz chegar ao formigueiro, passando pelos seus multi-

plos labyrinthos, um liquido, que se chama «formicida», introduzido pela primeira vez no Brasil pelo barão de Capanema.

O liquido, que tem por base o sulphureto de carbone, explode como a polvora e, não só pela força expansiva do gaz como tambem por sua acção toxica, asphyxia e mata as formigas; tanto o liquido acima citado como as pastilhas que têm por base e arsenico e os apparatus têm a maxima importancia. Em S. Paulo fundaram-se fabricas tanto para o liquido como para os apparatus e entre estes gosa de grande fama um de invenção do distincto medico dr. Luiz Pereira Barreto.

(D'O *Entomologista Brasileiro*).

Passaros uteis á Lavoura

O Dr. Wencesláo Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do tenente-coronel Fernando da Silveira a seguinte carta, que julgamos ser de util leitura para os lavradores:

«Na qualidade de agricultor, acompanhando sempre com o mais vivo interesse o nobre esforço dessa sociedade em prol da agricultura em nosso paiz, venho trazer a V. S. uma communicação de observação pessoal minha, pedindo a essa benemerita sociedade divulgal-a, se assim achar necessario e proveitoso.

No interior do vosso vasto paiz ha o máo vezo de destruir em animaes, sem indagarem si são elles inoffensivos, beneficeos ou damninhos á lavoura.

São muito conhecidos os passaros de nome *Anan*, de duas especies, o preto e o branco, que abundam nas roças e vivem em bandos, não sendo tambem ignorada a grande matança que fazem desses passaros os desoc-

cupados e perversos, só pelo simples prazer de destruir, pois não se prestam elles para a alimentação, como os pombos, macucos, etc.

O passaro em questão é um animal util á lavoura e como tal deveria ser poupado e protegido pelos lavradores, não consentindo que em suas terras se divirtam os vadios em destruil-os.

O facto é o seguinte: a minha fazenda, em Juparanã, Estado do Rio de Janeiro, não ha muito tempo foi invadida por uma temerosa nuvem de orthopteros saltadores, que pou-saram em parte de minhas terras, não destruindo completamente pastos e plantações, devido, talvez, a virem já saciados de outros logares.

Ao levantarem, porém, acampamento, deixaram os ovos, que se transformaram em uma quantidade colossal de saltões, que, felizmente, foram completamente destruidos pelos uteis passaros — os *Anans*.

Nestas condições, desejando levar ao seu conhecimento esta observação que me parece de incontestavel utilidade, rogo fazer della o uso que mais conveniente julgar e prevaleço-me da oportunidade para apresentar a V. S. as seguranças da minha mais elevada consideração.»

Assim, pois, tratem os lavradores de proteger com carinho os inoffensivos *anans*, pois que elles, apesar de malsinados por inuteis, são espontaneos e vigilantes defensores do gado e das culturas e, enquanto se não organiza o serviço publico de defeza agricola, tão necessario e já tantas vezes reclamado, elles serão dos poucos auxiliares permanentes e efficazes com que a lavoura póde contar para se defender do damninho carrapato e dos devastadores gafanhotos.

(D'A *Lavoura*).

Roteiro da navegação

1.º

Rio Paraguai

desde a cidade de Assumpção até
o Paraná

PELO CAPITÃO DE FRAGATA DA
ARMADA NACIONAL E IMPERIAL

AUGUSTO LEVERGER
(Barão de Melgaço)

Publicação feita sob a direcção de
LSTEVÃO DE MENDONÇA

III PARTE

Domingo, 5 de Julho
Manhã 8 h. 49 m.

(Continuação)

A parte da ilha do *Atajo*, que costeamos, he baixa, alagadiça e vestida de salgueiros. A ponta superior da mesma ilha fica defronte da Guarda das 3 bocas, onde não pararão as barcas, tendome eu demorado com o batelão, no qual adiantára-me afim de observar a altura meridiana do sol, que me deu a Latitude de 27° 15' 20".

A margem fronteira á ilha do *Atajo* he pouco elevada e coberta em partes de arvoredo não expesso. O lugar em que está collocada a Guarda he hum dos mais altos, e o rio fica-lhe inferior hums tantos palmos, bem que a enchente esteja presentemente no seu maximum; todavia está sujeito a alagar-se em enchentes maiores do que a deste anno, como as houve muitas vezes, pois vê-se pelos signaes que deixarão nos troncos dos arvores, que excederão a actual de 10, 15 e até 20 palmos.

5. 18 Tendo navegado a rumo de NO. e NE., e passado hum Piquete, chegámos a humma ilha, cuja ponta inferior dista 7^{ma}. 2 das 3 bocas, e ali fizemos alto para pernoitar.

O rio neste intervallo conserva a largura de como 300 braças; ambas as margens são vestidas de arvoredo, e á esquerda, de salgueiros e alizios nos lugares baixos.

Observei esta noite hum phenomeno como nunca antes vira. As 5 h. 57', estando o Céu perfeitamente limpo, calma, Therm. 60°; hum globo luminoso com instantanea rapidez descreveu humma curva de como 30°, ao rumo de NNO. A direcção fazia com o horizonte angulos de, approximadamente, 75°, e 145°, o agudo aberto pelo lado de O. Deixou subsistir humma faixa de luz de 5 ou 6 grãos de comprimento, e 30 a 35' de largura, na qual distinguão-se tres corpos, cujo brilho era muito mais vivo que o da faixa, e igualava, se não excedia, em intensidade o da lua cheia em tempo claro. Estavão superpostos e separados hums dos outros. O do meio tinha a apparencia quasi circular; o inferior parecia um segmento de circulo de 120°. com os raios extremos quebrados; a forma que apresentava o de cima era de um quadrilátero irregular; a maior dimensão dos discos seria de 20 a 25'. Rutilm acima delles via-se humma lista de luz muito fraca em forma de zigzag, de como 3' de largura e 5 ou 6 de comprimento. A altura angular da faixa grande sobre o horizonte parecia de 8°. (Recioso de perder alguma circumstancia do phenomeno não recorri ao instrumento para medir essas dimensões). Foi tudo abaixando com não maior velocidade apparente do que os astros no seu occaso; porem os globos luminosos mudarão de aspecto, tomando a forma illiptica de cada vez mais achatada, e embaciando até parecerem como pequenas naves. A faixa grande inclinou-se para N. até ficar quasi horizontal, mas o zigzag sempre conservou a mesma direcção. Depois de 25 minutos tudo desapareceu, e não houve o mais leve signal de perturbação na atmosphera.

(Estando de volta á Cidade da Assumpção conversei com o Exmo. Ministro do Brasil e diversas outras pessoas que testemunharão esta, para nós todos, singular apparição. Humma circumstancia que me pareceo muito digna de notar-se he a direcção em que o dito Exmo. Ministro observára o phenomeno; não houve engano; pois referia a observação a hum muro, cujo azimuth era facil verificar, e esta direcção era proximamente a de O. NO., fazendo portanto hum angulo de 45° com a de NNO, que eu notára.

Submettendo ao calculo trigonometri-

co esta enorme parallaxe combinada com as posições geográficas da Assurapção, e do lugar onde eu observei, achei que o phenomeno devera verificar-se na região atmospherica, e tão sómente a 59 legoas de distancia da Assurapção).

Segunda-feira, 6 de Julho

Manhã 6 h. 17 m. Sabimos. Tempo claro, calha. Therm. 44°.

A ilha tem quasi 1^m. 2 de comprimento. Adiante 0^m. 3 a rumo de NE. a E., ha na margem esquerda humma ponta de toska que he o principio do barranco de Curupaiti de 1^m. 3 de extensão, e em cuja extremidade superior está a guarda do mesmo nome. Com um pouco mais de 2^m. 8 a rumo de NNE a NNO, chegamos a hum liguete (Manhã 11 h. 45 m.) fronteiro á ponta inferior de humma ilha, abi fizemos alto e observei a Latit. de 27°, 3' 17".

Neste intervallo a largura do rio varia de 200 a 250 braças; a margem direita he coberta de mato. Pouco arvoredo ha na margem esquerda, á excepção de salgueiros e alizios; e muita avá.

O barranco he de campo quasi raso: hum pouco acima da guarda ha humma pedra actualmte coberta de agoa, e humma pequena boca de bahia na margem esquerda; ha outra no chácó del'ponte do lugar onde fizemos alto.

Tarde 1. 34 Sabimos. Aragem de N., tempo claro.

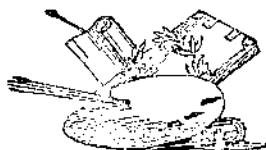
A ilha tem menos de 0^m. 4 de comprimento: passamos entre ella e a margem esquerda, mas o melhor e mais profundo canal he pelo lado opposto. Segue-se-lhe quasi immediatamente outra ilha de 0^m. 9 de comprimento; ha passagem para navios grandes entre as ilhas ou pelo lado do

Chaco: nós seguimos a margem esquerda, a rumo de NE. a ENE. até a ponta superior da ilha, onde viramos a SE., e chegando com distancia de 0^m. 9 a humma ponta de pedras, que occupão boa parte do leito do rio e abi fazem hum grande rebojo; para nos livrarmos deste inconveniente, passamos par' a margem do Chaco, e subimos por ella a rumo de S. a SE. até em distancia de pouco mais de 0^m. 6, ficámos fronteiras á Guarda de Humoitã; d'ahi navegamos a rumos de NE. a N. por espaço de 1^m. e tornamos a passar para a margem esquerda. A guarda de Humoitã está quasi na extremidade superior do barranco: acabado este entrão pela margem esquerda dous pequenos braços de hum riacho ou arroyo, que chamão *las Hermanas*.

Vê-se pelos rumos que indiquei, e melhor pelo mappa, a notavel sinuosidade que forma o rio neste lugar. Esta circumstancia e a das pedras que obstruem quasi a metade do leito do mesmo rio, cuja largura total não excede aliás de 200 braças, tornão esta posição, ao men vôr, convinavel para erecção de humma ou mais baterias, que tornariam difficil a passagem, agoas arriba, de navios que não fossem movidos pelo vapor: por quanto, com qualquer vento terião necessariamente de, em hum ou outro ponto, andar á esvia, operação muito perigosa debaixo de fogo.

O barranco de Humoitã está livre de alagação, e o do lado opposto he tãobem assaz elevado. Com mais 1^m. 1 de andar a rumo de N. parámos na (Tarde 5 h. 25 m.) margem esquerda para pernoitar. Bom tempo, calha ou leve aragem de Leste. Therm. 56°.

(Continúa)





SEÇÃO AMENA

Uma lição e um exemplo

M^{lle}. GERMAINE JAURÉS FAZ-SE
FREIRA CARMELITA

Ha pouco tempo, a filha de Jaurés, o feroz deputado socialista francez, abandonou o mundo e fez-se carmelita; os jornaes europeos deram noticia do caso sensacional, bordando-o de comentarios e censuras ao pae, alguns, e outros elogiando francamente a condueita da catholica filha do cruel perseguidor da Egreja.

Um diario francez affirma ser historica a noticia que dá dos preliminares do acto de renuncia ao mundo, feito por m^{lle}. Germaine Jaurés, e que a seguir traduzimos.

Achava-se, um dia, a filha unica do chefe socialista no gabinete de trabalho de seu pae. Alta e esbelta, os longos e loiros cabellos soltos, cabindo ao longo das espaldas, mostrava-se como que preocupada, até que, fazendo um pequeno esforço, interpellou Jaurés:

--As sessões da Camara fatigam-n'o muito, não é, meu pae? Bem o lamento, mas hoje me alegro por essa fadiga, porque assim dará audiencia hoje a mim só, a mais niuguem...

--Que quer dizer essa vontade de isolamento? E continuou sorrindo: Bem sabes que me não posso furtar a receber gente, e para ti não te deve ser isso desagradavel, porque no meio de tanta gente poderás escolher com vagar teu futuro noivo...

--E deixa-me livre a escolha? respondeu ella, sorrindo tambem. Como bom pae, não me imporá um marido contra minha vontade, pois não é?

--Já encontraste o teu ideal?

--Já, meu pae.

--Excitas minha curiosidade... Vejamos quem vence todos os teus pretendentes até agora...

--Um, que é superior a todos...

Jaurés estremeceu. A jovem inclinava-se deante de seu pae, e de joelhos, com um accento de voz tranquillo e puro, continuou:

--Meu pae, desejo consagrar-me a Deus na vida religiosa.

Não ouvindo resposta, ergueu a cabeça e notou grande pallidez em seu pae, o que a fez erguer-se assustada mas Jaurés, acostumado a dominar as proprias emoções, conseguira vencer-se, e perguntou-lhe seccamente:

--E... desde quando pensas nisso?

--Ha tres annos.

--Tres annos... e quem te suggeriu essa idéa?

--Ninguém.

--Não acredito. Algum frade...

--Nunca tive conversas com ecclesiasticos, nem religiosos, quer homens, quer mulheres. Meu pae m'o prohibira, e en obedeci. Bem sabe que eu não minto.

--Falaste nisso á m^{lle}. Verdolet?

--Nem a ella nem a outra qualquer pessoa. Minha primeira confidencia é para meu pae.

--Não seria alguma tua amiga que, com algumas insinuações, quiz te despenhar nesse abyssmo?

--Não, absolutamente não. Minha vocação, deu-m'a o proprio pae...

--En? E como?

Germaine calou-se por um instante,

pensativa. Depois, com meiga ternura, disse:

-- Haverá tres annos que fui passeiar ao campo, com mlle. Verdolet. Ao chegarmos a um atalho deserto, divisei, não muito longe, um pequeno cruzeiro. No momento em que passavamos perto d'elle, olhei para a cruz e notei a falta da imagem: jazia ella no chão, toda despedaçada!... Entendi logo que era aquillo um sacrilegio; minha amiga sentou-se sobre um banco de pedra, enquanto ia eu cuidadosamente reunindo os pedaços dispersos da imagem. Puz todos elles em cima de outro banco, e reconstrui a imagem profanada.

"Contemplando meu trabalho terminado, vi que mlle. Verdolet, levantárase do outro banco, e dirigia-me algumas palavras pouco delicadas. Apenas chegou junto a mim, deu uma gargalhada de escarneo, e, rapido, sem vacillar, fez que fossem novamente os pedacinhos da imagem parar longe! Senti, então, dentro em mim um abalo terrivel, dolorosissimo, que não sei explicar.

"Com toda a ternura e amor já havia eu juntado todos os pedacinhos, e o que succedeu depois causou-me profunda tristeza, magoou-me bastante!

"Não me atrevi a formular uma só palavra de protesto, mas daquella imagem despedaçada, daquelles restos profanados, meu pae, brilhou uma luz tão viva, que me illuminou toda a alma! Querem acabar com a religião, mas iludem-se. As suas ruínas tem vozes e clarões de verdade que convencem e deslumbram! Foi a primeira semente do bem que se me plantou no espirito, e ella ha de germinar e dar fructos... espero em Deus! Ninguém a tinha plantado ainda no meu coração, nem vós, meu pae..."

Germaine olhou-o, porém Jamrès permaneceu silencioso. Ella proseguiu dizendo:

— "A lembrança daquella Christo sacrilegamente ultrajado nunca sahio do meu pensamento, e a elle peço sempre que me dê forças para soffrer alguma coi-

sa afim de vos retribuir, meu querido pae, com um raio de luz e de fé, no intento de que conheçaes a verdade e o ameis como eu hoje o amo."

Germaine calou-se e beijou respeitosamente a mão, que lhe estendia seu pae. Caricia tão suave fê-o sair do torpôr em que se achava immerso, acenando á filha se retirasse do seu gabinete de estudo.

Pareceu ao chefe socialista que assim aquella jovem derribava sua soberba e tudo quanto o rodeava...

Uma imagem despedaçada... e elle que havia provocado e applaudido taes sacrilegios... agora, Christo castigava-o pela profanação... pelo ultraje recebido...

Tendo amontoado tantas ruínas para derruir a fé, esta, entretanto, renascia, como as plantas com os seus rebentos á chegada da primavera...

Enganára-se. Deschristianisar a França? Como será isto possível, si nem si quer ponde deschristianisar seu lar?

Que vangloria essa... jactar-se de ter apagado as luzes do reu, quando apenas um pallido reflexo de sua claridade illuminou, com tanto brilho, a alma da filha!...

A seu mando, foram arrancados todos os symbolos e emblemas religiosos dos edificios publicos e das escolas, afim de impedir que sua vista despertasse aquelles bons sentimentos de piedade, que em completo elle queria desterrar do coração de Germaine.

Mas... oh! ironia! A imagem de Christo despedaçada revelou-se profundamente á jovem, imprimindo-lhe n'alma um não sei que de singular, de extraordinario, de divino, que desfez totalmente o signal de qualquer outra imagem.

Jamrès sonhou desperto e de pé toda a noite! Ao amanhecer, tinha o coração oppresso de angustia e dor e os olhos marejados de lagrimas...

Vencido, nada mais teve que fazer senão curvar a cabeça á vontade de Deus!



Revmo. Padre Rua

D. D. SUPERIOR GERAL DOS SALESIANOS

No dia 24 de Junho, começou o anno jubilar da ordenação Sacerdotal, do R.^mo Sr. Padre Miguel Rua, Superior Geral dos Salesianos, que, succedendo no governo da Congregação, ao Ven. Don Bosco, leva-a, de maneira admiravel, ao seu fim: a educação christã da mocidade.

Em Turim, celebraram-se as festas verdadeiramente grandiosas, que mostrarão cabalmente a estima extraordinaria em que é tido o humilde successor do Veneravel.

Entre os varios pontos do extenso programma, que nos enviaram, lemos os artigos explicativos de uma Exposição artistico profissional, na qual tomarão parte os alumnos e mestres de todas as casas Salesianas, com trabalhos, programmas, ou desenhos, conforme a possibilidade dos differentes lugares; obras todas executadas nas officinas salesianas, espalhadas no mundo inteiro, e que mostrarão a direcção que os salesianos dão aos alumnos, nas singulas artes, e como poderosamente cooperem a instrução da classe operaria desvalida, que tanto necessita de socorro e de direcção.

A Missão Salesiana, em o nosso estado, não deixará de apresentar trabalhos aqui executados, productos das colonias agricolas e indigenas, amostras de madeiras; bem executadas plantas dos collegios, e colonias agricolas da Missão etc., e quanto poderá concorrer para dar uma idea clara e evidente do que é a missão n'este futuroso estado.

Dando a noticia promettemos no proximo numero tratar mais por extenso este facto de grande importancia.

Revmo. Sr. P. Malan

D. D. INSPECTOR DA MISSÃO SALESIANA

O "*Comité juvenil*", formado por alumnos do 5.^o e 6.^o annos do Lyceu S. Gonçalo, enviou-nos um convite, para a festa que realizar-se-á no dia 16 do corrente mez, em homenagem ao Revmo. Sr. Padre Malan. É um bello trabalho typographico que mostra apurado gosto artistico, e nobre esmero em sua idealização.

Lemos na primeira pagina:

Preito de amor e gratidão
ao

Revmo. Sr. P. Antonio Maria Malan,
d. d. Inspector da Missão Salesiana
no seu dia de annos

Os Salesianos e alumnos do Lyceu
"S. Gonçalo"

Na segunda, uma delicada cartinha
nesses termos:

Exmo. Sr.

A fogueira anhora do dia 16, marca o dia de annos do Revmo. Sr. P. Malan, d. d. Inspector da Missão Salesiana, proeminente e sympathica figura em a nossa sociedade.

O enthusiasmo e a gratidão levaram-nos a formar, entre os alumnos do Lyceu "S. Gonçalo", um "*comité juvenil*", affim de commemorar dignamente tão bella data.

Convidamos pois a V. Excia., e Exma. familia, para honrar com sua presença a

feita e dar d'esse arte uma eloquente prova de apreço ao emérito festejado.

Certos que V. Excia. aceitará o humilde convite, agradecemos penhorados e nos professamos

De V. Excia. Illma
Att.^{os} Admiradores:

Benedicto Oscar da Fonseca
Brocardo Bicudo
Fenelon Müller
Pedro de Moraes e Mattos
Soter Caio de Aranjó
Albano Antunes d'Oliveira
Alvaro Prado d'Oliveira
Epiphânio de Mattos
Francisco de Castro
Nilo Póvoas

Na 3.^a pagina lê-se o programma religioso:

6 1/2 Missa celebrada pelo Rmo. Sr. P. Malan, Communhão geral, e 1.^{as} Communhões.

8 1/2 Missa solenne cantada pelo Rmo. Sr. P. Antonio Rago gra, d. d. Director da Escola Agricola "Gratidão Nacional" Palmeiras.

9 1/2 Benção do Motor e novo machinário das officinas do Lyceu "S. Gonçalo" discurso de occasião pelo alumno Sr. Brocardo Bicudo.

3 1/2 da tarde, Novena do S. Naul e benção do S.S. Sacramento.

Na quarta pagina, vê-se o programma da academia musico dramatico litteraria.

Além das bellas peças musicas lemos o título d'essas composições.

1 Discurso pelo P. Luiz Montuschi.

2 Offerta de uma rosa. Poesia pelo alumno Sr. Generoso d'Oliveira Ponce.

3 E os pequenos?. Dialogo.

4 Saudação em francez pelo alumno Sr. Fenelon Müller.

5 Satan. Esboço dramatico.

2.^a Parte

6 A Companhia S. Luiz e os antigos alumnos, pelo Sr. João Nunes.

7 O orphãosinho. Poesia, pelo alumno Sr. Lamartine Ferreira Mendes.

8 Ramalhete auri-verde. Poesia, pelo alumno Sr. Amarílio Osorio Leite.

9 O Lemma Salesiano. Poesia, pelo alumno Sr. Nilo Póvoas.

10 Em que apuro. Dialogo pelos alumnos. Srs. Murio da C. Paiva e Pedro Moscoso.

11 Um heroe do seculo XIX. Comedia.

Na quinta pagina lemos uma carta do Sr. P. Prefeito assim concebida:

Exmo. Sr.

Louvando a nobre e gentil iniciativa do brioso "*Comité jurenti*", iniciativa que altamente mostra os bellos sentimentos que exornam-lhes o coração, aproveito o ensejo para convidar á V. Excia. e Exma. familia, outrosim, a nome da Missão Salesiana e do inteiro Lyceu "S. Gonçalo".

Agradecendo d'antemão á V. Excia. e Exma. familia, o peculiar brilho que dará á festa com sua presença declaro-me

D. V. Excia. Illmo.

Att.^o Admirador, e servo obrigado

P. Bernardo Bruno.

Vivamente agradecemos o delicado convite, e louvamos os briosos moços que sabem avaliar os merecimentos do preclaro festejado, e não receiam em patentear a gratidão que vai-lhes n'alma.

Vosso nobre exemplo encontre imitadores, pois é exemplo de firmeza de caracter, essencia da apurada educação que no Lyceu hauris!

Avante sempre.

Na Estátua de Zola

Embora não se aproveem, não se pode deixar de desculpar certos desabafos contra a especie de intolerancia que é a glorificação acintosa de actos e vultos irritantes nos altos sentimentos de veneração do povo.

Taes vindictas têm acontecido na França em relação á estatua do immundo Zola, fabricada com o bronze de sinos da Igreja de Suresne.

Ha pouco houve um desses pronunciamentos feitos por alguns rapazes, que sujuram a estúpida estatua e pretenderam atirar-a ao esgoto. Impedidos na sua tentativa e processados, declararam corajosamente que *sujuram um sujo*. E accusando-os o juiz de tentativa de roubo de um monumento publico, responderam que tal monumento era o producto do roubo dos sinos de uma Igreja, e como tal o consideravam.

Agora refere a *Libre Parole* uma nova manifestação:

Uns 50 rapazes parisienses dirigiram-se a Suresne, cuspiram e escarraram na estatua do pornographo. Agentes de policia prenderam-seis. Enquanto eram inquiri-

dos, os companheiros fizeram um grande cartaz com estas palavras:

Abaixo o pornographo! o esgoteiro (vi-danger!) Insultador do operário e do cam-ponez!

E chimpanham o cartaz na estatua, com grande gaudío da multidão que dos cafés vizinhos e das casas acudiu a ver.

A policia rasgou a inscripção e prendeu mais alguns alumnos do Lyceen Condorcet. Apesar de meninos, ficaram sete retidos para processo. «Com razão diz a *Livre Parole*, gritar «baixo Zola, fóra o porno-grapho! é crime irremissível nos tempos que correm»

(Do *Bi-Hebdomadario*)

Sociedade!!

Nos Estados-Unidos fundou-se uma sociedade contra as doenças.

Os adherentes tomam o compromisso formal, segundo os estatutos, de nunca estarem doentes.

Aquelles que tiverem pouca energia para observar este compromisso são multados. «Todo membro da sociedade que cahir doente e estiver de cama mais de tres dias, será passível, a primeira vez d'uma coima, de 1 a 10 dollars; a segunda vez pronunciar-se-á contra elle a expulsão temporaria, e a terceira vez a expulsão definitiva».

Ha cada maluco n'este mundo!

As religiosas de Barcelona

Após os horrorosos successos de Barcelona, um jornal de Toulouse, a «*Dépêches*» fez-se echo de insolentes calumnias contra as religiosas clausuradas nos conventos d'aquella cidade. As calumnias foram reproduzidas por muitos jornaes de França, e Italia, vendo-se as religiosas obrigadas a processar a folha infame.

Para esse fim uniram-se em numero superior a quinhentas e escolheram por defensor o celebre causidico de Paris M. Joseph Ménard

Civilidade-anti-christã

Foi enviado a Camerum, na Africa, um batalhão para castigar os indigenas rebeldes. O chefe, Capitão Dominik, tendo demorado algum tempo entre os selvagens, mandou uma relação das barbarias que lá viu.

Cousas horrorosas! São anthropophagos, guardam individuos em lugares par-

ticulares, engordam-nos, e quando chegam pessoas dignas de respeito e consideração, matam um desses individuos, servindo as carnes para o jantar intimo e solenne.

É um povo digno de lastima, não é christão, nem tem idéa de civilidade humana.

Os missionarios catholicos, para lá levam, com tantos perigos da propria vida, o Evangelho, amansam os instinctos brutos d'aquella infelizes e fazem-lhes conhecer os destinos immortaes.

No entanto, na França, ainda ha anticlericaes, que queixam-se porque os missionarios vão perturbar a consciencias dos canibaes.

Quem era Ferrer

Para que os leitores formem uma idéa clara do programma que Ferrer propunha a seus sequazes, traduzimos um excerpto de uma circular que a policia Espanhola, sequestrou na casa do mestre da "Escola modelo de Barcelona."

Eis o programma:

Abolição de todas as leis existentes. Expulsão ou exterminio das communidades religiosas.

Dissolução da Magistratura, do Exército e da Marinha.

Destruição das Igrejas. Confiscação de banco e dos bens de todos quantos civis ou militares, tenham governado a Espanha ou suas colonias.

Immediata prisão de todos elles até quando se justifiquem ou sejam executados.

Proibição absoluta de sahír do territorio a quantos exerceram funcções publicas. E em outro programma Ferrer escrevia:

Nós queremos e necessitamos destruir tudo, e o declaramos com leal franqueza. Não enganamos nem aos nossos inimigos...

(Do *Cristoforo Colombo*)

Imprensa Catholica

Conforme uma estatística publicada por um jornal allemão, estamos scientes que os catholicos d'aquella nação possuíam no anno 1908, mais de 500 periodicos, dos quaes, 255 eram quotidianos.

Os assignantes eram 6.687.530.

A mesma estatística diz, que de 1903 ao dia de hoje, duplicaram em numero os periodicos e os assignantes

Não nos admiremos pois, em ler o incremento que dia a dia lá vai tomando o catholicismo.

Castigo Providencial

Durante os últimos acontecimentos de Barcelona deu-se este facto.

Uma mulher durante o saqueio de uma Igreja, roubou um calix.

Foi em seguida, n'uma taberna, para que o taberneiro lhe servisse vinho.

E visto, que o proprietario não quiz satisfazer seu desejo, cooperando no horroroso sacrilegio, a perfida mulher saccou de um revolver, ameaçando-lhe a existencia.

Obedeceu o pobre do homem.

Quando a mulher viu o calix de vinho cheio, alegre e contente encostava-o á bocca, ridicularizando o S. Sacrificio da Missa. Mas, justo castigo, cahiu fulminada de repente, horrorizando quantos presenciavam o sacrilego acto.

O facto lê-se no «Correio de Zamora.»

A electricidade na educação de crianças teimosas e rebeldes

N'um dos seus fasciculos deste anno, o *American Magazine*, publica interessantes pormenores acerca deste systema.

O Dr. Landone, dirige desde muitos annos um instituto de educação de crianças teimosas e rebeldes e, em pouco tempo, corrige-lhes taes vícios com o auxilio da electricidade.

E' pouco commum a installação interna deste instituto de educação electrica — verdadeiramente interessante e unico no genero. Contém duas praças para recreio de crianças, um dormitório, uma sala de trabalho e uma de jantar.

Em todas as peças alludidas o soalho e as paredes são cobertos com finas laminas de cobre, o mesmo se dá com as mesas, cadeiras, etc. A ornamentação desta especie parece muito innocente e é agradável a vista, porém, em si, um certo perigo.

E' que todas as laminas são ligadas com uma machina electrica, de modo que em qualquer momento se pôde fazer passar por ellas uma fraca corrente electrica. A criança manhosa, educada pelo Sr. Landone, calça botinas que têm na sola finas taxinhas de cobre, usando arame da mesma especie tambem, nas suas roupas.

A criança exclusivamente conserva-se em peças electricas, e o Dr. Landone pôde observar o seu procedimento a cada instante sem ser visto. Os fiscaes e criados têm calçado de borracha, assim como as crianças mais velhas e de bom comportamento. Reparando que a criança está se comportando mal, torna-se irascível, inicia briga com seus companheiros, ou teima com o fiscal, o Dr. Landone faz passar uma fraca corrente electrica, que não pôde ser nociva á criança, mas produz nella uma sensação muito desagradavel.

E' difficil descrever-se o espanto em que fica a criança.

E quando a criança volta a comportar bem, o educador faz parar a corrente e a impressão desagradavel se desvaneece.

Pouco a pouco a criança começa a sentir a conexidade entre o seu vicio e aquella impressão desagradavel cuja origem não conhecem.

E com maiores e menores intervallos expõe-se a consequências da corrente electrica, corrige-se e torna-se obediente.

Dr. Landone affirma que desse modo tem conseguido corrigir muitas crianças teimosas e rebeldes.

Diz tambem que as fracas correntes produzem uma influencia vantajosa para o desenvolvimento do organismo infantil.

Pro Heróros

Recebemos mais estes donativos, durante o mez de Novembro, a favor dos selvicolas das Colonias do S. Coração e Immaculada Conceição:

N. N., uma arma e roupa	8\$000
D. Ignacia Maria da Gloria	8\$000
Sr. Antonio Thomaz d'Aquino	25\$000
D. A. F. J. Galvão	35\$000
N. N., roupa usada	8\$000
Pedro de Thiers (Corumbá)	20\$000
N. N.,	300\$000
Dr. Affonso A. C. Machado	
(Rio)	5\$000
D. Rita Garez	30\$000
1º T.º José Pinto da Silva	10\$000

A todos os mais vivos agradecimentos, e votos que o Todo Poderoso lhes multiplique os bens de fortuna, que tão dignamente sabem aproveitar.

(Continua.)

Observatorio meteorologico "D. Bosco"

DEPENDENTE DO LYCEU SALESIANO DE ARTES E OFFICIOS

Em Cuiabá, Estado de Matto-Grosso. Director Padre M. G. de Oliveira e Secretario Padre J. M. Thannhuber

Observações feitas durante o mez de Setembro de 1909.

LATITUDE DA LOCALIDADE: 235^m.02 LATITUDE: 15° 35' 49" LONGITUDE: 12° 50' 7" (Occ. do Rio.)

N. DE OBSERVAÇÕES POR DIA: Às 7 h. m., Às 2 e 9 p. m. HORA LOCAL

TABELLA I

Setembro 1909	PRESSÃO BAROMETRICA reduzida à 0° cent. $\pm 700 \frac{m}{mm}$					TEMPERATURA CENT. A' SOMBRA				TEMP. sol Oscilação	HUMIDADE relativa			
	7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media
1	48.61	46.52	47.29	47.27	1.49	27.8	31.5	24.2	7.3	13.4	63	87	91	88.5
2	47.15	44.35	45.34	45.61	2.80	30.8	34.2	27.4	6.8	15.9	93	83	89	85.0
3	46.10	44.28	45.26	45.21	1.82	27.0	29.6	24.5	5.1	16.2	92	82	94	89.3
4	46.23	43.83	44.99	44.68	2.40	25.7	35.4	16.0	19.0	14.0	95	82	85	87.3
5	46.21	43.29	44.14	44.14	2.92	29.7	37.6	21.8	15.8	14.9	90	84	84	86.0
6	44.10	44.33	43.75	43.72	0.77	27.9	37.8	18.0	19.8	13.5	89	82	84	85.0
7	45.40	45.58	47.47	46.15	2.07	22.0	31.0	13.0	18.0	6.4	89	77	94	86.6
8	46.46	48.13	48.19	47.59	1.73	19.7	24.6	14.8	12.8	10.2	90	93	85	89.3
9	48.69	46.22	46.49	47.10	2.47	18.8	25.2	12.4	12.5	14.7	86	87	87	86.0
10	45.14	41.48	44.47	45.03	1.66	25.1	30.2	26.1	15.1	21.2	89	84	90	87.6
D ^a 1	46.44	45.00	45.73	45.69	2.00	23.4	31.7	19.2	12.7	14.0	90.1	84.1	88.3	87.2
11	46.04	43.71	43.17	44.31	2.87	26.9	32.5	21.4	11.1	17.7	89.0	85	90	88.0
12	45.65	42.66	43.20	43.30	2.39	28.6	33.8	23.4	10.4	17.4	90	86	91	89.0
13	44.67	43.35	44.31	44.11	1.32	27.5	32.2	22.9	9.3	10.3	90	91	91	90.6
14	45.64	43.55	44.45	44.54	2.09	27.7	34.0	21.4	12.6	15.8	93	84	90	89.0
15	45.08	42.40	42.69	43.05	2.68	28.6	34.7	22.6	12.1	13.5	92	87	88	89.0
16	44.50	41.79	43.98	43.42	2.71	30.8	33.5	28.2	7.3	9.8	92	39	52	61.0
17	45.63	44.42	47.25	45.23	2.83	28.9	35.3	22.5	12.5	7.1	75	56	68	66.3
18	50.37	47.97	47.50	48.61	2.87	25.3	29.2	21.4	7.8	11.6	70	57	69	65.3
19	46.85	44.86	45.47	45.66	1.79	28.5	31.9	25.2	6.7	17.2	66	48	61	58.3
20	45.30	43.47	44.20	44.22	1.83	25.8	34.9	21.8	13.1	—	65	29	51	48.0
D ^a 2	45.30	43.47	44.20	44.22	2.15	27.8	33.2	23.0	10.9	12.0	32.2	77.1	75.1	75.4
21	46.5	44.36	44.24	45.04	2.23	28.8	35.3	21.8	14.1	19.7	62	24	41	42.3
22	46.07	43.49	43.34	44.30	2.73	25.0	33.8	16.3	17.5	8.8	60	40.5	58	52.3
23	45.21	43.80	44.22	44.41	1.41	25.0	33.9	16.2	17.7	11.6	45	44	51	46.3
24	46.58	45.46	45.90	45.98	1.12	24.0	32.0	16.0	16.0	9.9	73	58	70	67.0
25	45.64	44.47	43.44	45.51	2.20	24.2	33.0	15.5	17.5	11.0	73	42	40.5	51.8
26	44.15	41.90	42.39	42.81	2.35	25.8	33.8	17.8	16.0	9.8	66	47	58	57.0
27	43.36	41.00	47.50	40.62	5.86	30.7	34.7	26.7	8.0	10.2	67.5	40	87	64.8
28	44.06	43.37	42.77	43.40	1.29	25.1	32.5	17.7	14.8	7.4	61	52	70	61.0
29	44.26	41.53	41.59	42.46	2.73	25.4	34.0	16.9	17.1	10.4	75	49	65	59.3
30	42.49	41.44	40.31	41.41	2.18	33.8	39.4	26.2	11.2	8.5	62	98	64	74.6
D ^a 3	44.83	43.08	43.57	43.50	2.41	26.7	34.3	19.3	14.9	10.6	64.4	50.4	59.3	57.6
Mez.	45.52	43.37	44.57	44.46	2.18	26.9	33.0	20.5	12.6	12.2	78.9	67.2	70.9	73.4

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Curitiba

TABELLA II

Setembro 1949	VENTO Direcção—Força						NEBULOSIDADE Forma—Fracção						CHUVA Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 horas		
	7 a. m.		2 p. m.		9 p. m.		7 a. m.		2 p. m.		9 p. m.			Abrigo	Exp.	
1	—	0	NNW	2	—	0	Kn	2	CK	3	K	1	2,5	—	1,2	5,8
2	—	0	NNE	3	—	0	—	0	—	0	—	0	0,5	—	2,1	8,3
3	N	1	NNW	3	N	1	—	0	N	1	—	0	0,5	—	3,8	11,0
4	—	0	NNE	1	—	0	—	0	Ks	2	—	0	0,6	—	3,4	11,6
5	E	1	NNE	1	—	0	—	0	K	1	—	0	0,3	—	3,9	15,5
6	NNW	1	NNW	4	N	1	CK	5	—	0	—	0	1,6	—	5,4	19,2
7	NNW	3	N	3	N	2	Kn	6	—	0	—	0	2,0	—	2,4	9,3
8	S	1	SSE	2	S	4	—	0	—	0	—	0	0,0	—	1,8	7,7
9	S	1	SSE	2	—	0	—	0	C	3	—	0	1,0	—	1,8	6,9
10	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	S	8	2,6	—	1,3	7,7
11	S	0,8	Var.	2,3	N	0,9	Kn	1,3	Var	1,0	K-S	0,9	1,0	—	27,1	103,0
12	—	0	NW	2	—	0	—	0	—	0	—	0	0,0	—	1,5	7,2
13	N	2	W	3	—	0	S	1	—	0	S	9	3,3	—	2,9	9,4
14	—	0	—	0	NNW	1	—	0	S	1	Kn	10	4,0	8,5	1,7	9,3
15	N	1	N	3	NNW	2	Cs	9	Cs	1	—	0	3,5	—	2,9	11,5
16	—	0	N	4	N	1	—	0	—	0	—	0	0,0	—	3,6	13,3
17	N	2	N	3	N	4	C	2	S	8	—	0	3,0	12,6	3,2	7,5
18	N	2	W	6	SW	5	NN	6	SK	9	N	10	5,9	—	6,8	5,8
19	S	5	S	4	—	0	N	10	SK	1	—	0	3,6	—	1,8	5,8
20	NW	1	W	6	—	0	S	1	—	0	—	0	0,3	—	2,0	6,3
21	—	0	SE	2	—	0	S	1	—	2	S	1	0,6	—	2,2	10,0
22	N	1,3	N-W	3,3	NNW	2,2	S	3,0	2,0	S	3,0	2,6	—	21,1	22,6	86,6
23	—	0	NE	6	—	0	S	5	S	3	—	0	2,0	—	4,0	12,1
24	—	0	N	5	N	7	—	0	SK	5	—	0	2,6	—	3,8	12,0
25	N	4	—	0	N	3	S	2	SK	8	SK	3	4,3	—	3,2	11,1
26	N	3	N	7	N	4	N	10	Sc	2	Sc	6	8,3	—	1,6	5,0
27	—	0	NNE	5	NNW	7	S	2	SK	7	N	10	6,3	—	2,8	11,4
28	N	3	NW	8	NNW	2	Sc	7	Sc	6	Sc	5	6,0	—	3,1	13,0
29	NW	5	W	7	NE	1	—	0	K	5	C	5	4,3	—	4,4	15,8
30	N	3	N	5	N	2	Sc	8	SK	10	Sc	8	8,6	—	2,6	8,0
31	N	5	NE	4	S	8	S	6	SK	8	N	1	5,0	—	3,2	12,6
32	—	0	S	5	—	0	Sc	8	Sc	8	N	10	8,6	—	3,8	13,8
33	N	2,0	N	5,2	N	3,4	S	4,6	SK	7,5	S	4,5	5,0	0,6	32,5	114,8
Mez	N	1,4	NW	3,6	N	2,1	S	2,9	SK	3,5	Var	2,6	3,0	21,1	82,2	304,4

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Caladã

TABELLA III

Resumo geral do Mez de Setembro de 1909									
CORRELAÇÃO dos VENTOS COM os seguintes elementos meteorológicos									
Ventos	N. de dias	Tempe- ra- tura média	Tempe- ra- tura máxima	Tempe- ra- tura mínima					
N	27	44.06	25.7	4.0	18.2	Tensão média do vapor atmosférico			
NNE	5	43.49	32.5	2.6	77.0	Humidade relativa média			
NE	3	42.56	31.7	8.9	71.0	Evaporação medi. diária ao abrigo			
ENE	—	—	—	—	—	Evaporação medi. diária ao sol			
E	—	46.21	26.8	0.0	90.0	Máx. evaporação diária ao abrigo			
ESE	—	—	—	—	—	Máx. evaporação diária ao sol			
SE	1	45.10	33.6	0.0	24.9	Média evaporação diária ao abrigo			
SSE	2	47.17	24.3	1.0	91.0	Média evaporação diária ao sol			
S	5	47.10	24.1	2.4	72.4	Evaporação total ao abrigo			
SSW	—	—	—	—	—	Evaporação total ao sol			
SW	1	47.25	27.6	10.0	68.0	Quantidade média mensal do Ozono			
WSW	—	—	—	—	—	Máxima da insolação			
W	5	43.75	31.6	4.4	53.2	Barometro reduzido à 0° C.			
WNW	—	—	—	—	—	Pressão média mensal			
NNW	4	44.88	31.8	2.5	85.0	Máxima pressão durante o mez			
NW	4	43.85	28.6	4.2	63.0	Mínima pressão durante o mez			
Calbas	27	—	—	—	—	Média diária máxima dia 18			
Vento predominante					N	Mínima pressão durante o mez			
» menos frequente					E-SE-SW	Média diária máxima dia 18			
» mais quente					SE	Média diária mínima dia 27			
» mais frio					S	Oscillação máxima diária			
» da maior altura barométrica					SW	Oscillação diária mínima dia 6			
» de menor altura barométrica					NE	Oscillação total durante o mez			
» mais secco					SE	Temperatura centígrada ao abrigo			
» mais húmido					E-SSE	Média mensal			
» de maior nebulosidade					NE	Máxima extrema dia 36			
» menor					SSE	Mínima extrema dia 9			
Núvens						Média diária máxima dia 30			
Formas predominantes					S-SK	Média diária mínima dia 9			
Quantidade média					3.0	Oscillação diária máxima dia 6			
Dias claros					24	Oscillação diária mínima dia 3			
Dias nublados					6	Oscillação total durante o mez			
Clara						Temperatura centígrada ao ar livre			
Número de dias com chuva					9	Média mensal			
Total de agua recolhida					21 ^m /m	Máxima extrema			
Altura máx. em 24 hrs.					12 ^m /m	Mínima extrema			
N.º de dias						Média diária máxima dia 14			
Manifestações eléctricas					7	Média diária mínima dia 3			
Trovoadas					7	Oscillação diária máxima dia 10			
Nevoeiros					13	Oscillação diária mínima dia 7			
Orvalho					—	Oscillação total durante o mez			
Dias sem brilho solar					15				

OBSERVATORIO METEOROLOGICO "PRESIDENTE ANTONIO PAES DE BARRUS"

Dirigido pelos R. R. P. P. Salesianos em Araguaya — Matto-Grosso

Observações feitas durante o mez de **Julho de 1909.**

Altitude approximada da Localidade: 488.^m—Latitude approximada: 15° 5' S.

Longitude approximada: 8° 2' (W do Rio)

Nº de observações por dia: as 6 a. m., as 2 e 8 p. m. hora local

TABELLA I

Julho 1909	Pressão barometrica reduzida á 0° cent. + 700 ^m /m					Temperatura centigrada á sombra				TEMP. ao Sol — Oscil.	Humidade relativa			
	6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media
1	21.30	20.93	20.97	21.06	0.37	23.9	26.9	21.0	5.9	20.0	83.0	63.0	68.0	71.3
2	21.47	18.72	20.73	20.30	2.75	24.0	27.0	21.0	6.0	21.0	78.0	65.0	58.0	66.3
3	21.47	20.12	20.48	20.63	1.35	24.7	28.0	21.5	6.5	22.5	73.0	43.0	54.0	58.3
4	21.45	18.72	20.15	20.10	2.73	23.9	25.0	19.5	8.2	26.6	72.0	42.0	50.0	54.6
5	20.76	19.79	20.05	20.20	0.97	22.7	26.5	19.0	7.5	30.2	64.0	41.0	67.0	57.3
6	21.83	21.08	21.53	21.48	0.75	23.0	26.8	19.2	7.6	23.0	72.0	46.0	66.0	61.3
7	22.67	21.79	22.49	22.31	0.88	22.2	26.0	18.5	7.5	17.0	71.0	56.0	63.0	63.3
8	22.87	21.42	21.31	21.86	1.56	21.4	26.0	16.8	9.2	24.0	83.0	58.0	59.0	66.6
9	22.22	21.67	22.17	22.02	0.55	20.2	24.0	18.4	7.6	27.5	73.0	48.0	43.0	54.6
10	22.29	21.13	22.05	22.05	1.86	21.2	26.0	16.5	9.5	25.0	67.0	39.0	48.0	51.3
Dº 1	21.90	20.53	21.19	21.20	1.37	22.7	26.5	18.9	7.5	23.6	73.6	50.1	57.6	60.1
11	22.57	20.82	22.25	21.98	2.05	21.9	26.0	17.8	8.2	23.5	67.0	37.0	39.0	47.6
12	22.87	22.02	22.45	22.44	0.85	22.0	26.0	18.0	8.0	30.0	67.0	48.0	49.0	54.6
13	23.64	21.82	21.36	22.47	1.82	23.0	28.0	18.1	9.9	28.0	64.0	35.0	57.0	52.0
14	22.84	20.70	21.55	21.69	2.14	22.0	26.1	18.0	8.1	23.2	62.0	37.0	46.0	48.3
15	22.30	21.32	21.05	21.55	1.25	22.4	26.6	18.2	8.4	26.0	65.0	38.0	47.0	50.0
16	22.85	21.93	21.00	21.92	1.85	22.2	26.4	18.0	8.4	25.0	71.0	37.0	66.0	58.0
17	22.82	23.05	22.85	22.90	0.23	22.6	26.8	18.4	8.4	24.0	62.0	47.0	43.0	50.6
18	23.96	22.65	23.00	23.20	1.31	22.6	26.4	19.8	7.6	25.8	65.0	39.0	47.0	50.3
19	23.72	22.58	23.79	23.36	1.21	23.0	28.0	18.0	10.0	22.0	63.0	34.0	37.0	44.6
20	24.02	22.20	23.32	23.18	1.82	23.2	28.4	18.0	10.4	22.5	61.0	38.0	44.0	47.6
Dº 2	23.18	21.90	22.27	22.46	1.45	22.1	26.3	18.1	8.7	24.9	64.7	39.0	47.5	50.3
21	24.14	23.93	23.08	23.36	1.21	22.5	26.8	18.2	8.6	27.0	63.0	43.0	62.0	56.0
22	25.15	21.81	22.89	23.28	3.34	22.6	26.4	18.8	7.6	24.9	65.0	36.0	44.0	48.6
23	24.19	23.32	23.80	23.77	0.87	22.9	26.8	19.0	7.8	22.5	57.0	33.0	42.0	44.0
24	26.49	24.50	24.54	25.17	1.99	23.2	27.4	19.0	8.4	22.0	54.0	33.0	39.0	42.0
25	25.22	24.51	23.65	24.46	1.57	22.5	26.4	20.0	6.4	24.4	57.0	49.5	40.0	45.8
26	24.40	22.82	23.64	23.62	1.59	22.4	26.8	18.0	8.8	30.5	62.0	39.0	77.0	59.3
27	24.76	23.29	23.39	23.81	1.47	23.0	27.0	19.0	8.0	28.7	62.0	36.0	42.0	46.6
28	24.16	22.82	24.71	23.56	1.89	23.0	27.8	18.2	9.6	28.0	62.0	39.0	40.0	47.0
29	25.12	24.09	23.83	24.34	1.29	23.7	28.0	19.4	8.6	23.0	60.0	36.0	46.5	47.5
30	24.62	23.50	23.09	23.73	1.53	23.9	28.2	19.6	8.6	20.8	60.0	39.0	43.0	47.3
31	25.17	23.29	23.41	23.95	1.68	23.7	28.0	19.4	8.6	27.0	64.0	38.0	48.0	50.0
Dº 3	24.85	23.35	23.63	23.91	1.67	23.1	27.2	18.9	8.2	25.3	60.6	37.5	47.5	48.5
Mez	23.31	21.92	22.36	22.52	1.49	22.7	26.8	18.6	8.1	24.6	61.3	42.3	50.8	53.0

Observatório meteorológico "Presidente Antonio Paes de Barros"

TABELLA II

Julho 1969	Vento				Nebulosidade				Chuva Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 hora	
	Direcção - Força				Forma - Fração					Abrigo	Exposto
	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.		6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	Média			
1	WSW 2	WSW 3	S 2		SC 3	K 3	K 2	2.6		1.5	6.4
2	calma 0	E 5	calma 0		— 0	K 2	— 0	0.6		1.5	8.0
3	calma 0	E 2	E 4		K 6	K 4	— 0	3.3		3.0	8.2
4	calma 0	NE 5	calma 0		— 0	K 3	— 0	1.0		3.2	8.5
5	calma 0	SE 1	calma 0		— 0	K 3	CK 7	3.3		2.2	7.1
6	NW 5	E 5	E 2		KN 9	K 2	K 3	4.6		2.6	7.0
7	calma 0	SES 3	SES 2		C 4	KN 7	K 3	4.6		1.6	6.5
8	W 1	calma 0	calma 0		KN 8	— 0	— 0	2.6		1.4	5.5
9	calma 0	ENE 3	E 5		— 0	— 0	— 0	—		1.5	6.8
10	calma 0	E 8	calma 0		— 0	C 2	— 0	0.6		2.2	8.2
D ^a 1	W										
	NW 0.8	E 3.5	E 1.5		KN 3.0	K 2.6	K 1.5	2.3		20.1	73.2
11	calma 0	E 6	SE 3		K 3	— 0	— 0	1.0		2.3	8.5
12	calma 0	E 3	S 3		— 0	K 2	— 0	0.6		2.0	7.5
13	calma 0	E 5	SE 3		— 0	— 0	— 0	—		2.2	8.4
14	calma 0	NE 6	calma 0		— 0	— 0	— 0	—		2.3	8.5
15	calma 0	N 2	calma 0		— 0	— 0	— 0	—		2.3	8.2
16	calma 0	NE 6	calma 0		— 0	— 0	— 0	—		2.7	8.8
17	calma 0	SW 2	SE 2		— 0	K 3	— 0	—		2.6	8.0
18	calma 0	E 5	calma 0		— 0	— 0	— 0	—		2.5	8.9
19	calma 0	E 8	E 5		— 0	K 2	— 0	0.6		2.8	9.2
20	calma 0	NE 4	calma 0		C 2	K 5	S 2	3.0		3.5	9.0
D ^a 2	calma 0	E 4.7	SE 1.6		K 0.5	K 1.2	S 0.2	0.6		25.2	84.9
21	calma 0	N 2	E 2		— 0	K 5	— 0	1.6		2.5	8.0
22	calma 0	S 4	calma 0		— 0	K 1	— 0	0.3		3.0	8.5
23	calma 0	calma 0	E 3		— 0	— 0	— 0	—		2.8	8.0
24	S 3	SE 2	ESE 2		— 0	— 0	— 0	—		3.0	8.9
25	calma 0	SE 5	SE 3		— 0	— 0	— 0	—		2.8	9.5
26	calma 0	N 2	E 2		— 0	— 0	— 0	—		2.5	9.4
27	calma 0	E 5	calma 0		— 0	— 0	— 0	—		2.3	9.3
28	calma 0	E 5	ESE 6		— 0	— 0	— 0	—		2.4	9.6
29	SE 3	E 5	E 2		— 0	— 0	— 0	—		3.0	10.0
30	SE 5	E 6	E 4		— 0	— 0	— 0	—		3.0	9.8
31	calma 0	E 3	calma 0		— 0	— 0	— 0	—		2.8	9.2
D ^a 3	SE 1.0	E 3.5	E 2.1		— 0	K 0.5	— 0	0.1		30.1	100.2
Mez	SE 0.6	E 3.9	E 1.7		K 1.1	K 1.4	K 0.5	1.0		75.4	258.3